

Organização tópica do texto e ensino de leitura

(Topical organization of the text and the teaching of reading)

Clemilton Lopes PINHEIRO
Universidade Federal de Alagoas

ABSTRACT: The objective of this study is to present a proposal for the teaching of reading based on the topical organization of the text. It is argued that knowledge of topical organization favors not only reading comprehension but also writing. Both the linear and hierarchical organization are described and discussed.

RESUMO: O objetivo deste trabalho é apresentar uma proposta de ensino de leitura a partir da noção de topicalidade como princípio de organização textual. A análise da organização tópica leva em consideração a identificação e delimitação de segmentos tópicos e dos procedimentos pelos quais esses segmentos se distribuem na linearidade do texto (organização linear) e se recobrem hierarquicamente conforme o grau de abrangência dos assuntos (organização hierárquica). O exercício de análise da organização tópica pode favorecer ao aprendiz o desenvolvimento da habilidade de reconhecer a organização de idéias nos textos que lê e a estruturá-las adequadamente nos textos que escreve.

ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO

KEY-WORDS: reading, text, topical organization.

PALAVRAS-CHAVE: leitura, organização tópica, texto.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento uma proposta de ensino de leitura a partir da noção de topicalidade como princípio de organização textual. A análise da organização tópica leva em consideração a identificação e delimitação de segmentos tópicos e dos procedimentos pelos quais esses segmentos se distribuem na linearidade do texto (organização linear) e se reconstroem hierarquicamente conforme o grau de abrangência dos assuntos (organização hierárquica). Defendo que o exercício de análise da organização tópica pode favorecer ao aprendiz o desenvolvimento da habilidade de reconhecer a organização de idéias nos textos que lê e a estruturá-las adequadamente nos textos que escreve.

A ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO

O tópico, segundo Brown & Yule (1983, p.73), pode ser entendido como “o assunto acerca do qual se está falando ou escrevendo”, e está na dependência de um processo colaborativo que envolve os participantes do ato comunicativo.

Nessa mesma linha se posiciona o trabalho de Jubran et al. (1992). Conforme os autores, o tópico é uma categoria abstrata, primitiva, que se manifesta “na conversação, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes

entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem” (1992, p.361). O tópico, nessa perspectiva, abrange duas propriedades que o particularizam: a centração e a organicidade. A centração abrange os seguintes traços:

- a) concernência: relação de interdependência semântica entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa ou de outra ordem – pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis; b) relevância: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos; c) pontualização: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem. (Jubran et al., 1992, p.360)

Considerando que, em uma única conversação, os interlocutores podem desenvolver vários temas, e, portanto, vários tópicos, é possível abstrair-se desse evento uma dada organicidade, expressa na distribuição dos assuntos em quadros tópicos.

Para Jubran et al. (1992) a organização tópica pode ser observada em dois níveis: no plano hierárquico e no plano seqüencial. No plano hierárquico, as seqüências textuais se desdobram em supertópicos e subtópicos, dando origem a quadros tópicos, caracterizados, obrigatoriamente, pela centração num tópico mais abrangente e pela divisão interna em tópicos co-constituintes; e, possivelmente, por subdivisões sucessivas no interior de cada tópico co-constituente, “de forma que um tópico pode vir a ser ao mesmo tempo supertópico ou subtópico, se mediar uma relação de dependência entre dois níveis não imediatos” (1992, p.364).

No que diz respeito ao plano seqüencial, dois processos básicos caracterizam a distribuição de tópicos na linearidade discursiva: a continuidade e a descontinuidade. A continua-

ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO

de se caracteriza por uma relação de adjacência entre dois tópicos, com abertura de um tópico subsequente somente quando o anterior é esgotado.

A descontinuidade se caracteriza por uma perturbação da seqüencialidade linear, causada ou por uma suspensão definitiva de um tópico, ou pela cisão do tópico, que passa a se apresentar em partes descontínuas (Jubran, 1993).

Em trabalho sobre a organização tópica de diferentes gêneros textuais, falados e escritos, Pinheiro (2001) constata que em todos os textos analisados, a noção de topicalidade se evidencia. É possível depreender uma organização dos assuntos tratados, no plano vertical. No entanto, à medida que os textos medialmente escritos se aproximam, conceptualmente, da fala, ou vice-versa, vão sofrendo um processo de descontinuidade na organização linear dos segmentos tópicos.

Em gêneros como carta pessoal e conversação espontânea, os segmentos de um mesmo tópico nem sempre são adjacentes. Eles são constantemente cindidos, entremeados por outros segmentos, sejam essas inserções de outros tópicos ou inserções parentéticas. No entanto, a organização seqüencial, perturbada na linearidade, se restabelece num nível mais alto e abstrato, o da hierarquia tópica, sem prejudicar o estabelecimento da coerência. Todos os tópicos apresentam início, meio e fim, embora sejam desenvolvidos em diferentes momentos do texto.

Outros gêneros, mais prototipicamente escritos, como artigo de opinião e artigo científico, por exemplo, no que diz respeito à organização seqüencial dos segmentos tópicos, se caracterizam pela constante linearidade. Cada tópico, em geral, encerra um argumento a serviço da idéia central defendida pelo autor. E cada tópico só se inicia quando o anterior é concluído.

A SEGMENTAÇÃO TÓPICA NO ENSINO DA LEITURA

Operando com a categoria de tópico discursivo, Jubran et al. (1992, p.363) chegam à identificação e delimitação de segmentos tópicos, “isto é, unidades discursivas que atualizam as propriedades do tópico”. Dessa forma, enquanto o tópico discursivo é uma categoria analítica abstrata, o segmento tópico é a seqüência textual que preenche as propriedades dessa categoria.

O segmento tópico é, portanto, a unidade que, em termos de centração, revela concernência e relevância no conjunto de seus elementos e se localiza num determinado ponto do evento comunicativo (pontualização), submetida à organização tópica negociada pelos falantes. O segmento tópico, em outras palavras, constitui cada conjunto de enunciados tematicamente centrados.

Como unidade de composição textual, o segmento tópico reúne as mesmas características formulativo-interacionais do texto, ou seja, se constitui como uma unidade estrategicamente organizada veiculadora de sentido. Através da observação do segmento tópico é possível isolar convenientemente as informações do texto e acompanhar os seus diferentes estágios de desenvolvimento, o que permite verificar processos globais de organização do texto.

É nesse sentido que proponho a atividade de segmentação tópica do texto como uma eficiente estratégia de ensino da leitura de textos. Defendo que o procedimento de identificar as seqüências discursivas que configuram um tópico discursivo e a sua organização hierárquica possibilita o entendimento da estrutura do texto e a compreensão das informações.

ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO

Com base na categoria analítica de tópico discursivo, o texto 1¹ pode ser recortado em seis segmentos, tal como está transcrito. Cada um desses segmentos corresponde aos tópicos que estão no último nível da hierarquia, dentro de cada quadro tópico, ou seja, aos quais nenhum outro tópico se subordina, conforme pode ser visualizado no diagrama correspondente.

O texto está dividido em seis segmentos, organizados em torno de um tópico principal, correspondente a um primeiro nível da organização tópica hierárquica: (A) *A pós-graduação no Brasil*. Esse tópico se subdivide em níveis sucessivos de detalhamento, de modo que os seus subtópicos se desdobram em outros. Assim, apresenta, no segundo nível hierárquico do texto, três tópicos: (A1) *A idéia de douta ignorância*, (A2) *Funcionamento da pós-graduação no Brasil* e (A3) *Avaliação geral sobre a pós-graduação*. Dentro de (A2) há um terceiro plano, com os subtópicos (A2.1) *Parecer de Newton Sucupira*, (A2.2) *Princípios da pós-graduação* e (A2.3) *Efetividade da pós-graduação*. E há, ainda, um quarto plano, já que um desses dois subtópicos, por sua vez, se subdivide em outros dois: (A2.2) comporta o (a2.1) *Objetivo* e o (a2.2) *Exigências*.

Em termos de linearidade discursiva, o tópico (A1) recobre o segmento 1, o (A2) abarca os segmentos de 2 a 5, assim distribuídos: o 2 configura o tópico (A2.1), 3 e 4 integram respectivamente as subdivisões de (A2.2) em (a2.1) e (a2.2), e 5 recobre o subtópico A2.3. O segmento 6 configura o tópico A3.

¹ Artigo de opinião E-257 do *corpus* do NELFE (Núcleo de Estudos da Língua Falada e Escrita) - programa de Pós-Graduação em Lingüística da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco).

É preciso ressaltar, no entanto, que a noção de segmento, do ponto de vista prático de análise, é relacional, porque está associada aos diferentes níveis dessa organização hierárquica. Dessa forma, dependendo do nível que o analista colocar sob enfoque, diferentes formas de segmentação são possíveis. Se a segmentação for depreendida somente a partir dos quadros tópicos de segundo nível (*A idéia de “Douta ignorância”*, *Funcionamento da pós-graduação no Brasil e Avaliação geral sobre a pós-graduação*), por exemplo, o texto apresentará apenas três segmentos: o primeiro, que corresponde ao segmento 1, o segundo, que corresponde a toda a extensão textual que vai do segmento 2 ao 5, e o terceiro, que corresponde ao segmento 6. Não será levada em conta, portanto, a subsegmentação do segundo tópico.

Texto 1

[1 No prólogo do segundo volume de seus *Diálogos*, São Gregório Magno escreve que ao desprezar os estudos literários iniciados em Roma, adotando a vida monástica, nosso pai São Bento preferia ser “doutamente ignorante e sabiamente insensato” (*scienter nescius et sapienter indoctus*). Reportava-se, evidentemente, à *douta ignorância* de que fala Santo Agostinho em carta à Proba. Mais tarde, Nicolau de Cusa definiu a expressão em seu livro de 1440 *De docta ignorantia*: “Nada podemos saber de Deus que, por ser infinito, está além de toda *proporção* com o finito, isto é, o homem”. Mas *douta ignorância* também se define, de modo genérico, como “a consciência dos limites do próprio saber”, como ensina Nicola Abbagnano em seu excelente *Dicionário de filosofia*.]

[2 Lembrei-me disso ao ler a reportagem da revista *Veja* sobre as misérias da pós-graduação no Brasil. Quando o pro-

ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO

fessor Newton Sucupira escreveu seu histórico e lúcido parecer a respeito do assunto, advertiu as universidades para o perigo que podia transformar a pós-graduação num fracasso: o de contaminar-se com a impostura do chamado ensino superior entre nós.

Como a voz do Batista, a de meu amigo Sucupira foi *vox clamantis in deserto*, porque as universidades não fizeram outra coisa senão abastardarem os graus de *mestre* e *doutor*. *Temos, aliás, no Brasil, a triste tradição de desmoralizar palavras que, no estrangeiro, são quase sagradas. Já me referi, neste jornal, ao que acontece com filósofo, historiador, antropólogo e sociólogo, títulos com os quais são brindados entre nós, simples professores de filosofia, história, antropologia e filosofia.*]

[3 Para que serve a pós-graduação? Para fazer com que as universidades sejam não apenas transmissoras, mas produtoras de cultura, contribuindo para o desenvolvimento da filosofia, da ciência, das letras e das artes.] [4 Exige-se do candidato ao grau de *mestre* que demonstre em sua dissertação o domínio de métodos, conhecimento da matéria e capacidade de sistematização. Mas a quem pretende o grau de *doutor* a exigência é que sua tese contenha uma contribuição original à área do conhecimento que se insere determinado tema.]

[5 Vê-se pela reportagem aqui comentada que nas universidades brasileiras, com raras exceções, não acontece nada disso. Que as teses são verdadeiros bestialógicos, como a de um professor de filosofia do Recife, aprovada porque os examinadores queriam se ver livres dele (sic!).

Sabe-se também que depois de obterem o grau, os doutores não fazem mais pesquisas nem publicam. Mas ganham gratificações que tornam seus salários muito mais altos do que os dos simples bacharéis. Estes, coitados, continuam pesquisando,

publicando e até integrando bancas examinadoras de teses de doutoramento.]

[6 As universidades valorizam mais os doutos indoutos do que os não doutores que pesquisam mesmo depois de aposentados por limite de idade, que integraram colegiados de pesquisa e pós-graduação e foram assessores de instituições nacionais e estrangeiras. Valorização do formal em detrimento do essencial. Desserviço ao desenvolvimento científico e humanístico. Traição aos objetivos da pós-graduação.]

Diagrama de organização tópica hierárquica do texto 1



Considerando essa concepção de organização tópica, em sala de aula, nas aulas de leitura, pode ser realizada a atividade de identificar, em diferentes textos, a particularização hierarquizada dos tópicos e a sua distribuição sequencial na linha discursiva. O texto deve ser dividido em segmentos lineares, e atribuídos rótulos aos tópicos recobertos por cada seg-

ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO

mento, com base no critério da centração.

Após a segmentação dos textos em seus tópicos constituintes, devem ser observadas as dependências desses tópicos no plano vertical, detectando as relações de super e subordenação entre eles e demonstrando a sua organização hierarquizada por meio de diagramas. Com essa atividade os estudantes podem tomar mais consciência da forma como estão organizadas e relacionadas as idéias nos materiais que lêem e escrevem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as habilidades que caracterizam um leitor eficiente está a habilidade de reconhecer as idéias principais e as secundárias que as sustentam, além de reconhecer as relações semântico-discursivas entre essas idéias (Alliende & Condemarín, 1987). Da mesma forma, um escritor eficiente deve ser capaz de produzir informações bem fundamentadas, com argumentação válida e estruturá-las adequadamente de forma a construir um texto dotado de sentido em um dado contexto (Costa Val, 1999).

Neste trabalho proponho a análise da organização tópica dos textos como uma estratégia de ensino para o desenvolvimento dessas habilidades. O procedimento de identificar as seqüências discursivas que configuram um tópico discursivo e a sua organização hierárquica pode possibilitar o entendimento da estrutura do texto e a assimilação das informações, tendo em vista a construção do sentido global do texto.

CLEMILTON LOPES PINHEIRO

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, F. & CONDEMARÍN, M. *Leitura - Teoria, Avaliação e Desenvolvimento*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

BROWN, G. & YULE, G. *Discourse analysis*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

JUBRAN, Clélia C.A.S. et al. Organização tópica da conversação. In: ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado*, v.II. Campinas/SP: UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1992.

JUBRAN, C.C.A.S. Inserção: um fenômeno de descontinuidade na organização tópica. In: CASTILHO, A.T. (org.). *Gramática do português falado*, v.III. Campinas: Editora da UNICAMP, São Paulo: FAPESP, 1993.

PINHEIRO, C.L. *Aspectos da organização tópica na fala e na escrita*. Comunicação apresentada na XIX Jornada Nacional de Estudos Lingüísticos do GELNE, UFC, Fortaleza, 2002.

Recebido: Junho de 2004.

Aceito: Julho de 2004.

ORGANIZAÇÃO TÓPICA DO TEXTO

Endereço para correspondência:

Clemilton Lopes Pinheiro

Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Humanas
Letras e Artes, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.
BR 104 - Norte, Km 97, Tabuleiro do Martins, Maceió, AL -
CEP 57072.970

E-mail: clemiltonlp@terra.com.br